



EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA DESENVOLVIMENTO DE UMA SOCIEDADE SUSTENTÁVEL

Rosy Da Silva¹
Natércia Mocambique²
Ausencia Advissa³
Elias Mavila⁴
Maria Ivanilda De Aguiar⁵

RESUMO

O presente trabalho apresenta o projeto “Práticas Agroecológicas na Infância: educação ambiental para desenvolvimento de uma sociedade sustentável”, desenvolvido na Casa Encantada, voltado para crianças de 4 a 10 anos, com o objetivo de promover educação ambiental, agroecologia e formação de valores socioambientais. A metodologia envolveu atividades práticas e lúdicas ao ar livre, como cultivo de sementes, experimentos sobre solo e água, observação de invertebrados e vertebrados, oficinas artísticas inspiradas em culturas indígenas e dinâmicas de grupo, integrando conhecimento científico, cultura e ludicidade. Além das atividades desenvolvidas com as crianças atendidas pelo CIADI na Casa Encantada, também foram realizadas atividades com crianças oriundas de escolas públicas, ampliando o aprendizado colaborativo e fortalecendo vínculos comunitários. Os resultados indicaram aumento da curiosidade, autonomia, cooperação, socialização, responsabilidade e percepção sobre a preservação ambiental, além do desenvolvimento de hábitos de cuidado com plantas, animais e recursos naturais. Observou-se ainda que a integração de experiências sensoriais, culturais e científicas favoreceu a construção de conhecimento significativo e a internalização de valores de sustentabilidade e cidadania. Conclui-se que a integração de práticas agroecológicas e educação ambiental na infância contribui para o desenvolvimento integral das crianças e consolida valores de responsabilidade, sustentabilidade e respeito ao meio ambiente.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Sustentabilidade; Práticas agroecológicas; Ludicidade.

UNILAB, Auroras, Discente, rossydasilva9@gmail.com¹
UNILAB, Auroras, Discente, naterciafilomeno0@gmail.com²
UNILAB, Auroras, Discente, ausenciaadvissa@gmail.com³
UNILAB, Auroras, Discente, es2527315@gmail.com⁴
UNILAB, Auroras, Docente, ivanilda@unilab.edu.br⁵



INTRODUÇÃO

A infância constitui o período mais fértil para a construção de valores que irão moldar a formação do sujeito e suas relações com o mundo. Nesse sentido, a Agroecologia emerge como um campo de conhecimento fundamental para as discussões no âmbito da Educação Ambiental, pois transcende o simples manejo dos recursos naturais e assume uma perspectiva científica e sistêmica que busca reorientar a coevolução entre sociedade e natureza (CORPORAL, 2009; PENZ, 2023). Ao lado dela, a Educação Ambiental não se restringe a práticas de preservação, mas configura-se como uma práxis socioambiental que envolve dimensões éticas, sociais, culturais, econômicas, históricas e ecológicas (DICKMANN, 2012; SILVA et al., 2020).

Introduzir esses temas desde a educação infantil é estratégico, pois favorece o desenvolvimento da consciência crítica, da responsabilidade coletiva e do compromisso com a sustentabilidade, preparando cidadãos mais conscientes e capazes de transformar positivamente o meio em que vivem (GRZEBIELUKA, 2014). Quanto mais cedo a criança tem contato com experiências de cuidado, respeito e convivência harmoniosa com a natureza, maiores são as possibilidades de construir uma sociedade comprometida com valores socioambientais.

É nesse contexto que se insere o projeto "Práticas Agroecológicas na Infância: Educação Ambiental para o Desenvolvimento de uma Sociedade Sustentável", desenvolvido no Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento Infantil (CIADI), vinculado à Unilab. O CIADI, localizado no campus da Liberdade, em Redenção-CE, atende crianças de 4 a 10 anos, filhas de estudantes, técnicos, professores e da comunidade local. Nesse espaço, denominado Casa Encantada, são realizadas atividades lúdicas e interdisciplinares no contraturno escolar, abordando ludicidade, cultura de matrizes africanas, etnociência, contação de histórias, agroecologia e educação ambiental (CAIADO et al., 2021).

Mais do que uma proposta teórica, o projeto promove vivências práticas que aproximam as crianças do cuidado com o meio ambiente. Elas semeiam, cuidam do quintal, realizam experimentos e participam de oficinas educativas, unindo teoria e prática em experiências significativas. Além de despertar a consciência socioambiental, as atividades contribuem para o desenvolvimento integral das crianças e fortalecem a identidade comunitária.

O projeto também acompanha a formação dos estudantes universitários que atuam como educadores na Casa Encantada, fortalecendo a educação ambiental no município e apoiando a permanência de pais e mães na universidade. Suas ações dialogam diretamente com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 15, que incentiva o respeito à vida terrestre, o uso sustentável dos ecossistemas e a valorização da biodiversidade.

Assim, este trabalho busca apresentar as atividades desenvolvidas no âmbito das práticas agroecológicas e de educação ambiental no CIADI Casa Encantada, evidenciando sua relevância na formação integral das crianças e na promoção de valores socioambientais.

METODOLOGIA

As atividades foram realizadas na Casa Encantada e em seu quintal, ambientes que proporcionam experiências significativas para crianças em idade infantil. O quintal, como espaço de aprendizagem, favorece a exploração sensorial e o contato direto com a natureza, aspectos essenciais para o desenvolvimento infantil (Dittrich & Meller, 2022). As metodologias aplicadas foram adequadas à faixa etária das crianças, respeitando seus ritmos e interesses.

As atividades foram organizadas mensalmente, de janeiro a setembro, com temas bimestrais que orientaram



as ações pedagógicas. No primeiro bimestre, o tema "Povos Originários" norteou experiências que integraram práticas agrícolas, como o cultivo de sementes de arroz, feijão, abóbora, pimentão e tomate, promovendo a conscientização ambiental e cultural. Experimentos sobre o solo e a absorção de água, bem como atividades que demonstraram a importância da água para o crescimento das plantas, foram realizados para estimular a curiosidade científica das crianças.

Atividades ao ar livre, como a "Teia da Vida", permitiram às crianças compreenderem as interconexões entre os seres vivos, enquanto a "Corrida das Minhocas" explorou o papel dos insetos no solo e no ciclo dos nutrientes. A montagem de uma composteira introduziu conceitos de sustentabilidade e reaproveitamento de resíduos orgânicos.

As produções artísticas inspiradas na arte indígena utilizaram elementos naturais como terra, carvão e açafrão, estimulando a criatividade e o respeito pelas tradições culturais. A alimentação indígena foi abordada por meio da preparação e consumo de alimentos típicos, como mandioca e milho, promovendo a valorização da cultura alimentar local.

No segundo bimestre o tema norteador das atividades foi brinquedos e brincadeiras, que culminou em um momento voltado para brincadeiras tradicionais, realizado na Praça do Obelisco (Redenção-CE), denominado O dia do Brincar. Esse momento foi realizado juntamente com toda equipe do CIADI e contou com uma programação variada, incluindo contação de histórias, brincadeiras como amarelinha e pula corda, oficinas criativas, festival de bolhas de sabão e feira de troca de brinquedos.

O encerramento do primeiro semestre de 2025, foi realizado com atividades e brincadeiras ao ar livre, além de práticas artísticas, atividades de ciências e vivências voltadas à educação ambiental. Esse momento foi realizado no Quintal Encantado e teve a participação das famílias, educadores e professoras que compõe o CIADI.

Em Julho, foi realizada uma colônia de férias, durante a qual, as atividades foram fundamentadas na prática da compostagem, utilizando restos orgânicos na composteira, dando nova vida aos materiais e contribuindo para o fortalecimento do solo e das plantas, bem como para conscientização quanto ao reaproveitamento de resíduos.

No início do bimestre seguinte, o tema norteador foi Terra e vida, sobre o qual foram propostas práticas específicas de observação e cuidado com animais, abrangendo tanto invertebrados quanto vertebrados. Entre as atividades, destacaram-se: "A Casa dos Pequenos Seres", com a exploração do mundo dos bichinhos do solo, como formigas, minhocas e besouros, ressaltando sua importância para a natureza; a Atividade das Joaninhas, que permitiu observar a relação entre joaninhas e pulgões, evidenciando seu papel no equilíbrio ecológico e na proteção das plantas; além de outras dinâmicas que abordaram noções básicas de biodiversidade e ecologia. Também foi desenvolvida a atividade "O Caminho dos Alimentos", enfatizando que frutas, grãos e hortaliças dependem do equilíbrio da natureza e da ação conjunta de flores, abelhas, pássaros, animais e seres humanos para chegarem à mesa. Outras propostas incluíram a Observação do Solo Vivo, destacando a relevância dos pequenos animais para a fertilidade do solo, e a Atividade do Coqueiro, que ressaltou a importância dessa planta não apenas por fornecer frutos, mas também por servir como abrigo para animais e recurso para o artesanato.

Ao longo do período de atividades, houveram também ações em parcerias com escolas da comunidade (de Acarape e de Redenção). Na semana da compostagem, a Casa Encantada recebeu a Escola José Neves de Castro, que participou de atividades alusivas ao Dia do Meio Ambiente, com foco na prática da compostagem. No dia seguinte, foi a vez da CEI Francisca Arruda de Pontes, e, em datas distintas, os alunos da Escola Dr. Edmilson Barros de Oliveira também participaram do mesmo tema, fortalecendo o aprendizado coletivo.

No Dia Mundial da Água, a Casa Encantada recebeu a visita do CEI Ricardo Ferreira de Castro e, na semana



seguinte, a Escola Vicente Ferreira do Vale, ambas envolvidas em atividades de conscientização sobre a preservação dos recursos hídricos. Por fim, outras turma do CEI Francisca Arruda de Pontes participou de oficinas práticas de produção de mudas, reforçando a importância da educação ambiental e da colaboração comunitária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas na Casa Encantada proporcionaram uma ampla gama de experiências que contribuíram para o desenvolvimento integral das crianças. Observou-se que o contato direto com o quintal e o ambiente natural estimulou a curiosidade, a observação e a interação das crianças com elementos da natureza, promovendo a percepção sobre a importância do cuidado com plantas, solo e água. Atividades práticas, como o plantio de feijão, milho e mandioca, mostraram-se eficazes para despertar nas crianças o senso de responsabilidade e a valorização do trabalho coletivo, uma vez que elas se engajaram ativamente em regar, cuidar e acompanhar o crescimento das plantas.

As brincadeiras e vivências ao ar livre, mesmo aquelas realizadas de forma lúdica, como a corrida das cores e a corrida da bolinha na colher, contribuíram para o desenvolvimento motor, a coordenação, a socialização e a autonomia. Ao mesmo tempo, atividades como o "Mistério das Sementes" e a "Teia da Vida" ajudaram as crianças a compreender relações de interdependência entre os seres vivos, estimulando reflexões sobre o ciclo da vida, a germinação e a importância da biodiversidade. A participação em jogos e dinâmicas de grupo também favoreceu o trabalho em equipe, a cooperação e o respeito às regras, promovendo aprendizado social e emocional.

As experiências relacionadas aos insetos, como a observação das joaninhas e a corrida das minhocas, despertaram interesse pelo mundo dos pequenos seres e pela função que desempenham no ecossistema. As crianças demonstraram curiosidade e entusiasmo ao aprender sobre a interação entre animais e plantas, reconhecendo a importância de cada elemento para o equilíbrio da natureza. Esse tipo de vivência contribuiu para a formação de uma consciência ambiental precoce e o desenvolvimento de hábitos de cuidado e respeito pelo meio ambiente.

A interação com outras escolas, como a Vicente Ferreira do Vale e a Francisca Arruda de Pontes, trouxe novas perspectivas e enriqueceu as atividades, permitindo que as crianças compartilhassem experiências e observassem práticas realizadas por colegas de outros contextos. Isso fortaleceu vínculos sociais e incentivou a troca de conhecimentos, ao mesmo tempo em que consolidou o aprendizado sobre alimentação, sustentabilidade e preservação ambiental.

Assim, percebe-se que a combinação de atividades práticas, lúdicas e de exploração da natureza promoveu desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional nas crianças. Observou-se um aumento da curiosidade, autonomia e responsabilidade, além de uma maior compreensão sobre a importância da preservação ambiental e da interdependência entre seres vivos, mostrando que as metodologias aplicadas foram efetivas no alcance dos objetivos propostos pelo projeto.

CONCLUSÕES

As atividades realizadas na Casa Encantada demonstraram ser eficazes para o desenvolvimento integral das crianças, englobando aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais. Observou-se que o contato direto com o quintal e os elementos naturais estimulou a curiosidade, o cuidado com o meio ambiente e a responsabilidade em relação às plantas e aos animais. As brincadeiras, experiências práticas e vivências



lúdicas favoreceram a autonomia, a cooperação, a socialização e a construção de conhecimentos significativos sobre o mundo natural.

A participação das crianças em atividades de exploração do solo, germinação de sementes, cultivo de plantas e observação de pequenos animais possibilitou uma compreensão concreta de processos naturais e da interdependência entre os seres vivos. Além disso, a interação com outras escolas contribuiu para o compartilhamento de experiências e para o fortalecimento de vínculos sociais, ampliando o alcance educativo das ações desenvolvidas.

Diante dos resultados obtidos, pode-se concluir que os objetivos propostos pelo projeto foram atingidos. As atividades implementadas permitiram que as crianças adquirissem conhecimentos sobre sustentabilidade, alimentação saudável e preservação ambiental, ao mesmo tempo em que desenvolveram habilidades sociais, cognitivas e motoras. O trabalho mostrou que metodologias que combinam ludicidade, exploração da natureza e práticas educativas contextualizadas são eficazes para promover aprendizagem significativa e para a formação de crianças mais conscientes, responsáveis e conectadas com o meio ambiente.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha profunda gratidão à professora Maria Ivanilda de Aguiar pela orientação dedicada ao longo do projeto, bem como aos meus colegas pela valiosa colaboração e parceria.

REFERÊNCIAS

CAPORAL, Francisco Roberto. Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis. 1. ed. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário / Secretaria de Agricultura Familiar, 2009. 30 p. ISBN 978-85-60548-70-5.

DICKMANN, Ivo; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Educação ambiental freiriana. Chapecó: Livrológica, 2021. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Ivo-Dickmann/publication/351245153_Educacao_Ambiental_Freiriana/links/608c91bc299bf1ad8d6b8101/Educacao-Ambiental-Freiriana.pdf. Acesso : 02 set 2025.

DITTRICH, Maria Glória; MELLER, Vanderléa Ana. Quintal: uma instalação ecoformativa de saberes e vivências na Educação Infantil. Revista Polyphonia, v. 33, n. 2, p. 146-162, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/download/74866/39210>. Acesso em: 02 set. 2025.

GRZEBIELUKA, Douglas; KUBIAK, Izete; SCHILLER, Adriane Monteiro. Educação Ambiental: A importância deste debate na Educação Infantil. Revista Monografias Ambientais-REMOA, v. 13, n. 5, p. 3881-3906, 2014. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/96861540/pdf.pdf>. Acesso 02 set 2025.

PENZ, Daniela de Cássia Ferreira. Sustentabilidade Desde a Infância: Ações Práticas em Educação Ambiental e Alimentar. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/3c3c157dd3aa583636e40eae3939da52/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 02 set 2025.

DA SILVA, Rosely Mendes; MACHADO, Odalia Martins; GOMES, Renata Souza. Agroecologia e sustentabilidade: trabalhando educação ambiental na Escola Municipal Getulio Dornelles Vargas. Cadernos de Agroecologia, v. 15, n. 2, 2020. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/4935>. Acesso em: 02 set 2025.

